



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Aparecida Fernandes Leite¹

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo e consequentemente nosso país e a cidade de Cáceres-MT, foram afetados pela pandemia da Covid 19, que exige protocolo rigoroso de afastamento social. Nesse cenário as aulas necessitaram se adequar a uma proposta de atividades não presenciais que contemplasse os estudantes atendidos em na Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha. Diante do que estava posto, o trabalho pedagógico manteve como foco de ação as propostas para cada ano de ensino de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, houve necessidade de se entender o novo modo de desenvolver o ato educativo, bem como, de se familiarizar com ferramentas digitais e outros equipamentos e plataforma que auxiliassem o processo de ação pedagógica, aproximando o aluno do professor no ensino não presencial. Um outro desafio foi o acesso dos alunos aos materiais e ferramentas digitais, tendo em vista que nossa comunidade escolar em sua grande maioria não tem acesso às ferramentas e tecnologia necessárias para acompanhar o formato de estudos ofertado pela SEDUC/MT.

Dessa forma, visando amenizar a problemática dos alunos sem acesso aos materiais e plataforma utilizada e com o intuito de diminuir a exclusão no processo educativo, organizou-seo sistema de apostilado para os educandos desprovidos dos recursos tecnológicos que o ensino não presencial evidenciou.

A prática pedagógica adotada para as aulas não presenciais se constituiu de postagens com os devidos encaminhamentos e orientações necessários.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: cidaleite_mt@hotmail.com.



Com as orientações, os alunos realizam as atividades e fazem as devolutivas para a professora por meio da entrega do material impresso, fotos ou pequenos vídeos. Os registros são arquivados e contam como frequência do aluno na aula.

O direcionamento adotado se apoia nos pressupostos de Freire e Macedo (2011, p. 16), que destacam:

Devemos respeitar a pluralidade de vozes, a variedade de discursos e, naturalmente, linguagens diferentes: devemos ter tato, mas uma atitude neutra é impossível. Freire assinala que, por definição, toda atividade humana é intencional e tem, por isso, uma direção. Um professor que não se empenhe em permitir que essa direção seja apreendida e que não entre em ação dialógica para examiná-la estará recusando-se à “tarefa pedagógica, política e epistemológica de assumir o papel de sujeito dessa prática diretiva”. Os professores que dizem “Respeito os alunos e não sou diretivo; e como são indivíduos que merecem respeito, devem determinar sua própria direção” acabam por ajudar a estrutura de poder.

Diante dessa realidade foi possível constatar que o uso das novas tecnologias, ainda que de forma limitada para alguns, vem favorecendo o processo de interação com a professora, os colegas e as famílias nesse momento de enfrentamento da Pandemia de Covid19. Ao realizarem as atividades e interagirem no grupo de WhatsApp, os alunos expressam seus conhecimentos, sanam suas dúvidas e emitem opiniões, se sentem parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

AVANÇOS E DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM TURMA DO 3º/4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE

Os sentimentos de medo e preocupação permearam as ações pedagógicas de uma professora dos anos iniciais, bem como refletiram as apreensões evidenciadas pelos alunos e suas famílias, quando se falou sobre ensino não presencial na nossa escola.

Como professora, num primeiro momento, já imaginava que a educação



remota, com ensino não presencial, precisaria imprescindivelmente do apoio familiar. Sendo assim, os pais que estavam habituados a uma rotina totalmente diferente da proposta teriam que se organizar para desenvolver, também, uma rotina de estudo com os filhos/as em casa e, mais ainda, fazer registro de todas as atividades realizadas por eles.

Ciente de que seria um grande desafio, era imprescindível tentar novas formas de aprender e ensinar que o momento almejava, pois o ensino não podia parar e a necessidade de dar prosseguimento ao processo de alfabetização era latente.

Desenvolver alfabetização em ensino não presencial exigiu relembrar como afirma Soares e Batista (2005, p. 24) que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Nesse sentido, as aulas não presenciais nos obrigou a considerar a alfabetização em toda a sua complexidade e rigorosidade e a compreender que as propostas de atividades precisavam se solidificar nesse processo em uma perspectiva de letramento.

Assim, as primeiras atividades enviadas aos alunos e suas famílias, refletiam nossas preocupações e angústia, apesar de se ter conversado antecipadamente sobre a organização das ações pedagógicas, tanto com os alunos, quanto com os familiares. Nesse movimento de implementação das aulas não presenciais no contexto da alfabetização e letramento, houve uma fase que se pode chamar de adaptação, tanto para os alunos, como para mim no processo de me constituir professora em ensino não presencial, as minhas inquietudes como docente se ampliaram na realidade nova e desafiadora, pois preparar a aula e ministrá-la de uma forma totalmente diferente da que estava habituada se tornou complexo naquele momento em que o trabalho

pedagógico envolveria a família e não somente a criança como nas aulas presenciais. Nesse contexto, a preocupação com a leitura e interpretação também teve muita força, afinal, como desenvolver essas habilidades a distância? Essa nova realidade demandou novas leituras, novas ferramentas que para Soares e Batista (2005, p. 40) são pontos importantes quando destacam que:

[...] o domínio do processo de leitura e da compreensão do que se lê. A perspectiva cognitivista considera que o desenvolvimento da fluência em leitura – quer dizer, o desenvolvimento de um processamento automático de palavras e unidades do texto – é uma importante dimensão do processo de alfabetização. A questão é a seguinte: se o leitor tem sua atenção voltada para decodificação de cada unidade das palavras de um texto, ele sobrecarrega sua memória a ponto de dificultar a compreensão. O desenvolvimento de automatismos na leitura de palavras evitaria essa sobrecarga, deixando o leitor livre para voltar sua atenção para processos mais complexos, relacionados à compreensão do sentido de palavras, trechos e textos.

Nesse sentido e na busca de amenizar essa preocupação, foram enviadas para os alunos sugestões de atividades de leitura de textos curtos e que fazem parte do cotidiano deles. As devolutivas dos alunos foram feitas por meio de áudio ou vídeo realizado no momento da execução da atividade e a intervenção era feita sempre que necessária.

Enfim, foram experiências que causaram estranheza inicialmente, porém com o passar do tempo, percebemos que estão contribuindo para o ensino e aprendizagem da criança nesse momento que, por medida de segurança à vida e à saúde, temos que manter o distanciamento social.

É importante salientar que, apesar dos desafios, o resultado até o momento pode ser considerado positivo. As devolutivas estão sendo feitas com bastante frequência pela maioria dos responsáveis. Se, por ventura, alguém deixa de fazer alguma devolutiva, envio mensagens via whatsapp lembrando a necessidade desse acompanhamento das atividades propostas e da aprendizagem nesse momento de pandemia. Quando não fazem as devolutivas, as famílias se justificam dizendo que não enviaram porque estavam enfrentando algumas adversidades do dia a dia, ou por falta de



tempo, ou estavam sem internet para acessar as orientações ou para enviar as fotos e vídeos produzidos durante a realização das atividades, porém se comprometem a atualizá-las assim que possível, como tem sido até o momento.

CONSIDERAÇÕES

Na busca de amenizar os impactos negativos no processo ensino-aprendizagem diante das incertezas desse momento de pandemia, a SEDUC/MT apresenta, como uma das alternativas para as escolas, a introdução das aulas não presenciais.

Assim, com base nas devolutivas das famílias, recebidas por meio de registros, considero que os alunos do 3º/4º ano da turma em referência, da Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha encontram-se em fase de desenvolvimento, apresentando avanços significativos em relação às habilidades trabalhadas no período.

Os alunos, juntamente com suas famílias, vêm desenvolvendo com segurança as atividades enviadas e demonstram interesse e participação ativa nas propostas pedagógicas. Interação, ainda que virtualmente, com colegas e a professora através de mensagens, fotografias e vídeos que servem de registro e recurso para subsidiar o processo avaliativo de aprendizagem da criança.

Enfim, acredito que esse é um momento de aprendizado e superação para todos: alunos, professores, famílias, gestores e sociedade em geral. Contudo, buscamos enfrentar a situação da melhor forma possível, nos reinventando, tendo empatia pelo próximo e consequentemente nos tornando seres humanos melhores.

REFERÊNCIAS

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005.



FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.